

XXXIII

F R A G M E N T O S

Pouca fartura não mata.
Frugalidade é dever.
Por um que morre de sede,
Morrem cem mil de beber.

Se queres um servidor
Que não te acompanhe a esmo,
Serve a todos com bondade
E servirás a ti mesmo.

Muitas perguntas e exames
Quase sempre são a grade
Que impede a glória sublime
Dos voos da caridade.

Muito pobre, ao receber
A fortuna transitória,
Enfeita o bolso e a cabeça
E logo perde a memória.

Por gritos da ignorância
Não vivas de alma enfermiça.
A selvagem voz do burro
Não sai da cavalaria.

Não te queixes contra o tempo
Que a luta no bem te cobra.
Quem aproveita o minuto
Encontra tempo de sobra.

Não faças em tua vida
A estranha repetição
Daquilo que não te agrada
Na vida de teu irmão.
